

Apoio



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a Coleção Paic, Prosa e Poesia, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN: 978-85-8171-137-9



9 788581 711379

Texto: Helton Pereira  
Ilustrações: Eduardo Azevedo

Categoria  
III

# A Voz Que Lê Para Mim



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação



Texto: Helton Pereira  
Ilustrações: Eduardo Azevedo

# A Voz Que Lê Para Mim



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

Fortaleza • Ceará • 2016

Copyright © 2016 Helton Pereira  
Copyright © 2016 Eduardo Azevedo

*Governador*  
Camilo Sobreira de Santana  
*Vice-Governadora*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho  
*Secretário da Educação*  
Antônio Idilvan de Lima Alencar  
*Secretária-Adjunta da Educação*  
Márcia Oliveira Cavalcante Campos  
*Secretária-Executiva da Educação*  
Antônia Dalila Saldanha de Freitas

*Coordenador de Cooperação  
com os Municípios*  
Lucas Fernandes Hoogerbrugge  
*Orientador da Célula de Programas  
e Projetos Estaduais (CEGEE)*  
Idelson de Almeida Paiva Júnior  
*Articuladora*  
Emilia Lucy Nogueira Marinho  
*Coordenadora Regional MAIS PAIC/PNAIC*  
Maria Socorro Bezerra Leal

.....  
*Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão*  
Raymundo Netto  
*Projeto e Coordenação Gráfica*  
Daniel Dias  
*Revisão Final*  
Marta Maria Braide Lima  
.....

*Conselho Editorial*  
Antônio Élder Monteiro de Sales  
Sammya Santos Araújo  
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda  
*Catálogo e Normalização*  
Gabriela Alves Gomes

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

P436v Pereira, Helton.

A voz que lê para mim / Helton Pereira ; ilustrações de Eduardo Azevedo.  
Fortaleza: SEDUC, 2015.

32p.; il. (Coleção Paic Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-8171-137-9

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDU 028.5



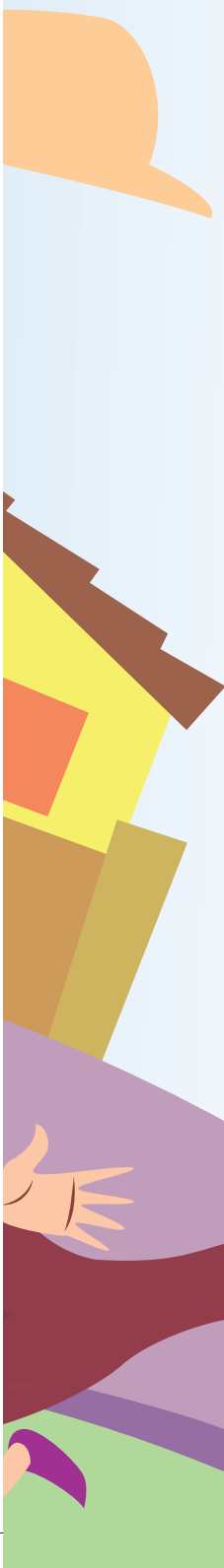
**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará**  
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n – Cambéa – Fortaleza – Ceará | CEP: 60.822-325  
(Todos os Direitos Reservados)



À minha mãe, sem a qual esta  
história nunca teria ganhado vida.

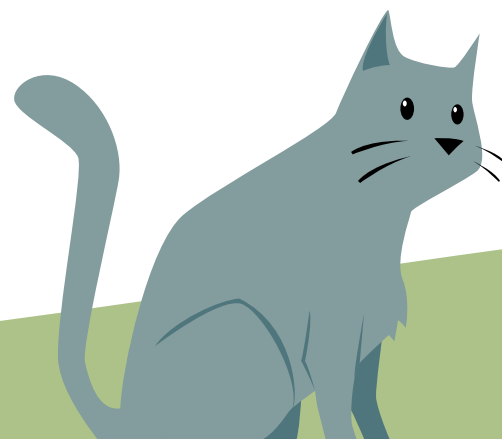
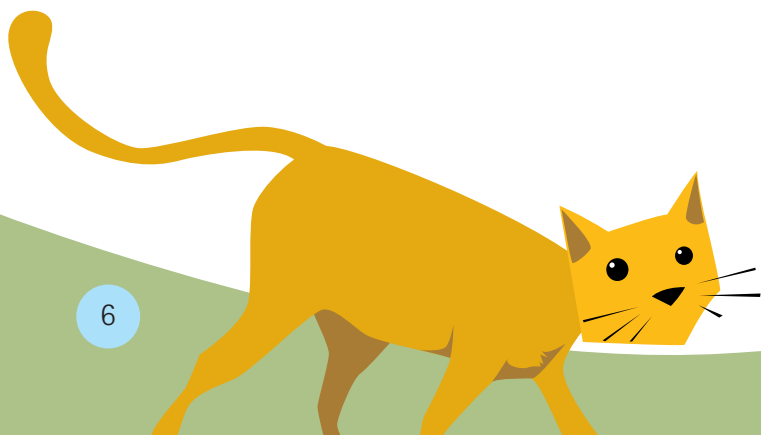


An illustration on the left side of the page. It shows a stylized house with a yellow wall, a brown roof, and an orange square window. Above the house, a hand is reaching down. Below the house, a purple hand is reaching up. The background is a light blue sky and a green hill.

João e Maria eram crianças que moravam em uma cidade pequena, cheia de árvores e muitas coisas divertidas para se fazer. João gostava de colher cajus para comer a polpa e depois assar as castanhas com seus primos. Maria adorava jogar futebol, vôlei ou queimada com seus amigos da escola. Eles moravam na mesma rua e, entre as suas casas, morava uma senhora, a Catarina, que eles chamavam de “tia”, apesar de ela não ser parente de nenhum dos dois. Ou seja, a tia Catarina era tia, sim, mas “de coração”, era o que importava para aquelas crianças.



Dia sim, dia não, João e Maria se encontravam na casa da tia Catarina. João falava das aulas de Matemática, das brincadeiras e ainda levava alguns caju para a tia fazer doces. Maria, por sua vez, contava das partidas emocionantes, enquanto ajudava Catarina a escovar seus dois gatos, Tião e Toinho. Depois de muito conversar e fazer as tarefas do dia, os três se sentavam embaixo de uma mangueira frondosa, no quintal, e ali tinha início uma viagem mágica: tia Catarina lia histórias para João e Maria até o sol se pôr, hora em que tinham que voltar a suas casas para jantar.

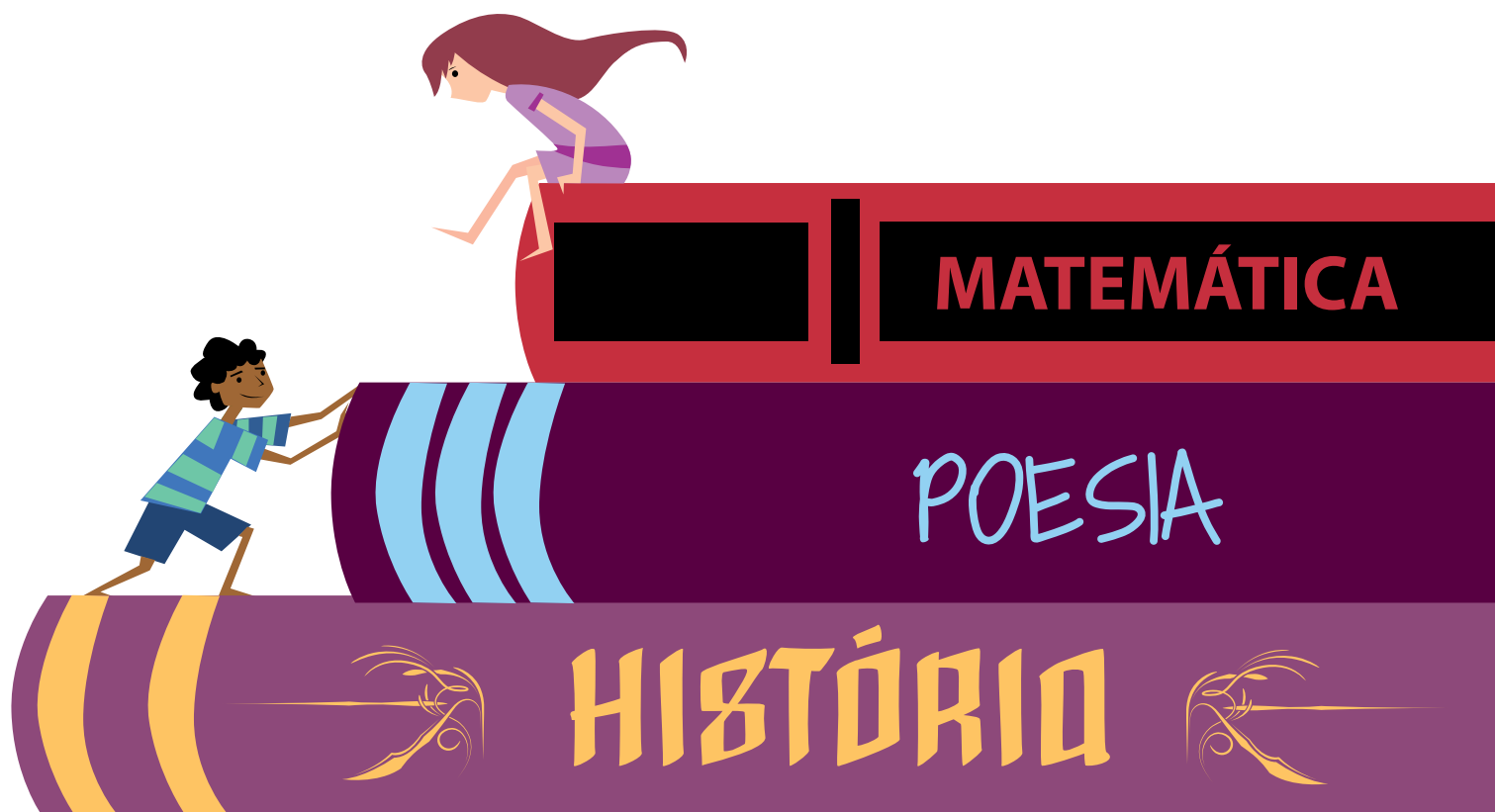






Havia muitos livros interessantes na casa da tia Catarina: duas estantes cheias deles! Eram livros de receitas, livros contando sobre a vida de reis e rainhas que viveram há muito tempo; livros de heróis e de faz de conta; livros sobre guerras, sobre santos, sobre bichos, sobre tudo e qualquer coisa.





João olhava os inúmeros volumes e imaginava quantas palavras poderia haver neles. Maria se perguntava quanto tempo ainda levaria para a tia Catarina ler todas aquelas histórias para eles. Aos poucos, iam avançando nas prateleiras das estantes, uma história de cada vez, viajando na imaginação e nas palavras da tia Catarina. E que palavras!




O segredo de tanto entusiasmo era que a tia Catarina tinha um jeito próprio de ler, muito especial. Em vez de fazer como muitos adultos, que repetem as palavras do livro sem deixar nenhum sabor na boca, tia Catarina expressava até os movimentos mais sutis das letras. Os “As”, por exemplo, eram soprados, ora como uma brisa fresca, ora como um bafo de dragão; os “Rs” podiam ser escorregadios feito uma serpente ou arranhar que nem os dentes de um serrote; os “Bs” pareciam brotar como bolhas em um caldeirão de melaço ou de doce de caju!





E cada personagem tinha uma voz. Era como se ela tivesse guardados dentro do peito a Carlota Joaquina, a Rainha Má da Branca de Neve, os Três Porquinhos, Dom Pedro I ou o Visconde de Sabugosa, e eles ficassem ali, quietinhos, esperando apenas a hora de se revelar, quando assim pedisse a história.





Isso deixava as crianças fascinadas, acompanhando a leitura da tia Catarina palavra a palavra, e vendo, com os olhos da imaginação, os castelos, as montanhas, os campos verdes e floridos, as florestas assombradas, os furacões em milhares, as terríveis flechas de batalha, os beijos de amor e os abraços de saudade que faziam os corações baterem mais forte... Quando tia Catarina lia aquelas histórias, elas ganhavam vida!

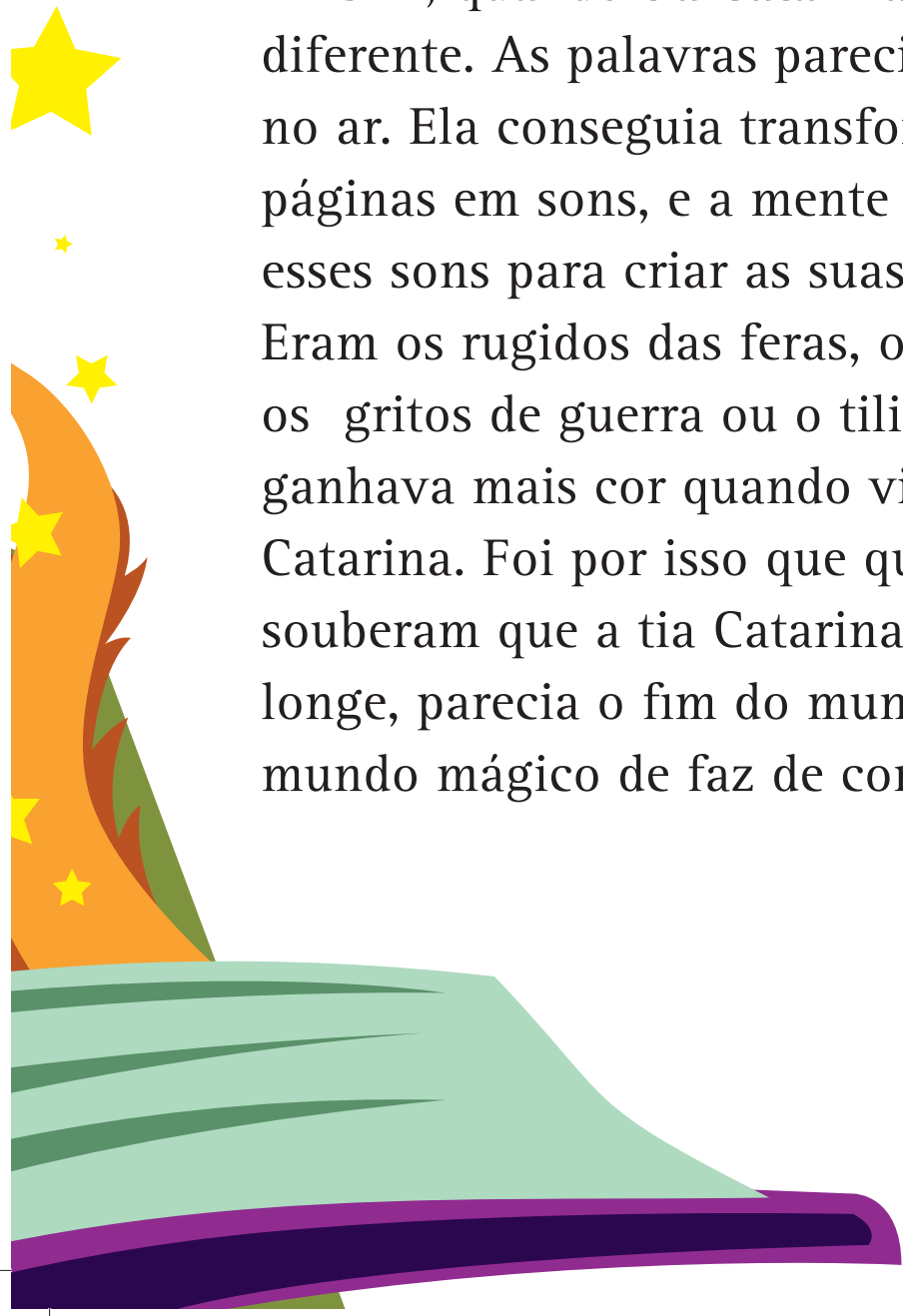
No começo, precisamos dizer, parecia mágica poder encontrar nas páginas de um livro tanta fantasia. Com o tempo, João e Maria foram descobrindo como decifrar os mistérios das letras e eles passaram a ver que podiam voltar a cada reino encantado quando quisessem: bastava abrir os livros e lê-los novamente.











Sim, quando tia Catarina lia para eles era diferente. As palavras pareciam saltar e rodopiar no ar. Ela conseguia transformar os rabiscos das páginas em sons, e a mente das crianças usavam esses sons para criar as suas próprias imagens. Eram os rugidos das feras, os suspiros das donzelas, os gritos de guerra ou o tilintar de moedas, tudo ganhava mais cor quando vinha pela boca da tia Catarina. Foi por isso que quando João e Maria souberam que a tia Catarina iria se mudar para longe, parecia o fim do mundo, pelo menos do mundo mágico de faz de conta.

– Não pode ser verdade! Lamentou Maria.  
– Se ela for embora, quem vai ler histórias para a gente? Como vamos saber o que acontece com o Pedrinho, a Emília e a Narizinho?





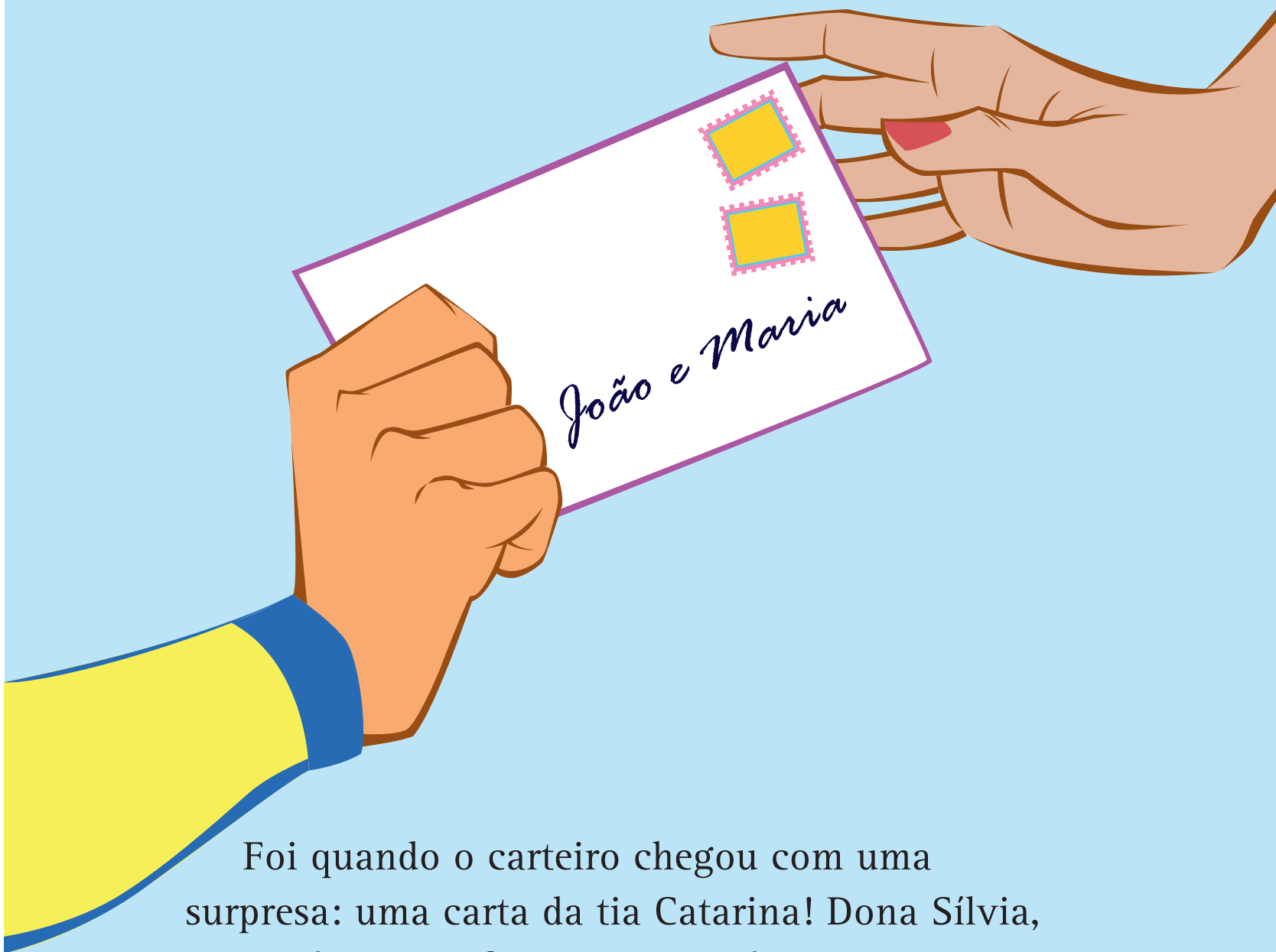
João também se entristeceu: — Sem a tia Catarina, nunca mais vamos ouvir as vozes dos personagens dos livros! Tudo vai soar como um dia qualquer, sem aventura nem magia. Não é justo ouvir histórias como se fossem uma tabuada! “Sete vezes seis dá quarenta e dois”... muito bem, mas não dá pra saber se o sete é herói ou vilão, nem se o seis está com raiva ou com medo, e muito menos se o quarenta e dois sonha em ser capitão quando crescer!

Perder uma amiga tão querida doeu muito para as crianças. Viajando para um local distante, talvez ela nunca mais voltasse e os dias de leitura de histórias ficariam para trás, apenas na memória. Nem mesmo saber que as estantes com os livros permaneceriam na mesma casa serviu de consolo para eles. De que adiantariam todos os livros à disposição, se as vozes que as crianças tanto amavam estavam dentro do peito da tia Catarina?





A despedida foi cruel, com muito choro e abraços apertados. Tia Catarina prometeu visitá-los um dia, mas João e Maria murcharam como plantas sem água. Nos dias seguintes, os cajuí começaram a apodrecer no pé e os jogos de bola ficaram menos alegres, enquanto os livros das estantes da casa de Catarina emudeceram completamente. Por uma semana, a tristeza reinou sobre a cidade, e parecia que nada poderia afastá-la.



Foi quando o carteiro chegou com uma surpresa: uma carta da tia Catarina! Dona Sílvia, a mãe de Maria, foi quem a recebeu, e correu para chamar João. O menino veio como uma bala e sentou-se no chão, ao lado da amiga, ansioso para ouvir as palavras que a tia Catarina mandou em um envelope violeta, a cor favorita dela.

– Crianças, eu não posso ler a carta para vocês. Falou dona Sílvia ao abrir o envelope e ler as primeiras linhas.

– Aqui diz que é para vocês mesmos lerem, e para lerem em silêncio, sem dizer as palavras em voz alta!





João e Maria ficaram confusos por um instante: qual seria o significado daquilo? Eles receberam o papel nas mãos e começaram a ler como fora pedido, sem pronunciar as palavras, apenas imaginando o som delas dentro de suas cabeças:

*Vocês podem ouvir a minha voz falando daqui de longe?*



As crianças se entreolharam espantadas: dentro da mente delas, era a voz meiga da tia Catarina pronunciando aquelas palavras!

*Quem diz que magia não existe não tem imaginação. Transformei minhas palavras em letras, e agora elas se transformaram em voz dentro de seus corações, meus queridos! Esta carta é para lembrar a vocês que há dentro de cada pessoa uma voz especial, mais especial que a minha. Essa voz pode fazer coisas incríveis quando ela aprende a ler no silêncio das nossas cabeças!*

As crianças começaram a rir com aquilo tudo: era mesmo como magia. As orelhas não ouviam, mas o pensamento sentia a voz da tia Catarina como se ela estivesse ali do lado deles! Animadas com aquela revelação, continuaram a leitura.



*A voz que lê as palavras pode fazer todo tipo de truque, querem ver? Quando um guerreiro de voz grave e grossa fala “Eu vou derrotar esses monstros!”, as palavras soam diferente do sussurro de uma arqueira que diz “Você pode contar com minha ajuda!” Um padeiro gordo e afobado pode gritar “SOCORRO! SOCORRO!” com uma voz diferente da de uma dama pomposa se queixando, “Oh, que mau gosto, esses monstros sujando a nossa cidade”.*

*A voz que lê para vocês pode fazer histórias ganharem vida. Não parem de ler meus livros, pois agora eles são seus também. Ao virar as páginas, elas respiram, se enchendo de frescor, e em suas cabeças os mundos escondidos nas palavras podem florescer e se animar, como em um passe de mágica. Todas as vozes estão em vocês: as das crianças, as dos velhinhos, até os sussurros e as explosões. E minha voz estará sempre em seus corações, assim como as de vocês estarão no meu. Lembrem-se de escrever para mim de vez em quando, certo?*

*Um Beijo!*



Ao final da leitura, os olhos das crianças estavam cheios de lágrimas, mas eram lágrimas de alegria, pois tinham descoberto algo incrível. João e Maria queriam escrever logo para a tia Catarina e mandar um pouquinho das suas vozes da mesma forma que ela lhes mandara a dela, mas havia algo mais urgente naquele momento: eles precisavam saber como as histórias nos livros das estantes acabavam, e agora que eles tinham uma voz mágica para ler cada palavra, não queriam perder nem um segundo.

Assim, quando escrevessem para a tia Catarina, eles poderiam contar como foram suas primeiras aventuras sozinhos nas páginas dos livros.





### Helton Pereira

Contar histórias reais ou de faz de conta sempre me pareceu algo mágico. Quando tinha mais ou menos sua idade, descobri um mundo novo na biblioteca da minha escola, e com o incentivo de uma professora chamada Sibeles escrevi meu primeiro livreto em folhas de caderno. Desde então, escrever se tornou meu trabalho e minha paixão: já escrevi sobre seres vivos, estudando Biologia; já escrevi sobre computadores na internet, no *MacMagazine*, e hoje escrevo sobre impostos e leis, estudando Direito.



### Eduardo Azevedo

Geógrafo de formação e ilustrador de vocação, comecei minha carreira desenhando capas para folhetos de cordel. Logo depois, me aventurei no mundo fantástico dos livros infantis, trabalhando nesse ramo desde 2006. Já tive minhas ilustrações publicadas em dezenas de livros por várias editoras do país. Fui um dos vencedores do Prêmio Literário para Autor Cearense, da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult), com o selo Prêmio Luís Sá de Quadrinhos, com a obra *A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás*. Atualmente, participo como ilustrador das coleções do PAIC Prosa e Poesia (Seduc).



